

LÍNGUA PORTUGUESA

As mais belas histórias

Entre elas, a que fez aprender a não pegar doces escondido

- 01 No final de cada capítulo de *Fala, memória* que estou lendo, paro pra pensar. De noite, como Vladimir
 02 Nabokov, coloco a cabeça no travesseiro na tentativa de esmiuçar a memória, ir o mais longe possível para
 03 reconstruir a caminhada, passo a passo, desde pequenininho. Até adormecer.
 04 [...] Lembro-me perfeitamente do primeiro ano, quando Dona Maria Augusta Toscano colocou nas
 05 minhas mãos um livro chamado *As Mais Belas Histórias*, de Lúcia Casasanta.
 06 [...] Minha professora tinha uma pilha de livros em cima da mesa, todos eles meio estropiados, judiados
 07 pelo tempo. Mas as mais belas histórias ali dentro, estavam intactas.
 08 Foi nesse dia que comecei a pegar gosto pela leitura. As histórias do livro tinham uma linguagem
 09 simples e eu, que acabara de aprender a ler, conseguia ir até o fim de cada uma delas, acompanhando a leitura
 10 com uma régua que ia deslizando, frase por frase.
 11 Foi paixão à primeira vista por esse livro, que tinha uma capa azul e desenhos de um espantalho, um
 12 coelho, um porquinho, três crianças, um príncipe, uma bruxa e uma Rapunzel jogando suas tranças da janela
 13 de um castelo.
 14 Dona Maria Augusta deixava os alunos levarem os livros pra casa, contando que não os estragassem e
 15 que trouxessem de novo para o colégio, no dia seguinte.
 16 Ia pegando gosto pela leitura a cada história que lia. Que me perdoe, Vladimir Nabokov, mas não me
 17 lembro de todas. Um dia vou conseguir buscar na minha memória todas elas, uma a uma.
 18 [...]
 19 Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina que foi a uma festa de aniversário e, muito
 20 gulosa, pensou em levar, escondido, um punhado de doces pra casa. [...]
 21 Li e reli essa história inúmeras vezes. E cada vez que lia, sofria com aquela menina que tanta vergonha
 22 passou.
 23 Caro Vladimir Nabokov, tenho certeza que foram essas histórias que me fizeram gostar tanto de ler e
 24 também de contar histórias. E acho que essa última, em particular, me ensinou também a nunca pegar um
 25 doce numa festa e levar pra casa, escondido.

(VILLAS, Alberto. In <http://www.cartacapital.com.br/cultura/as-mais-belas-historias>; acesso em 12/03/16).

01. A palavra “deslizando” (l. 10), significando “deslocar(-se) em movimento contínuo (sobre ou ao longo de)” (HOUAISS, 2009), tem de ser grafada com Z. Assinale o período em que se observa um erro ortográfico relativo à alternância das consoantes S e Z entre vogais.

- Era uma proeza eu ler tantas histórias por dia!
- Dona Maria Augusta punia seus alunos por menor que fosse seu deslize.
- Meus professores nunca me puseram de castigo, tampouco brigaram comigo.
- Eu gostava de escrever umas observações nos livros com um lapisinho vermelho.

02. Com base nas regras de flexão nominal e flexão verbal e com base no aspecto semântico (o sentido das palavras e da interpretação dos enunciados de acordo com o contexto), observe o seguinte excerto “Eu nunca me esqueci da história daquela outra menina” (l. 19) e aponte a alternativa em que todas as palavras desse excerto foram corretamente flexionadas apenas em número, de acordo com o contexto.

- Nós nunca nos esqueceremos de histórias daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecemos das histórias daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecíamos da história daquelas outras meninas.*
- Nós nunca nos esquecemos das histórias daquela outra menina.*

03. Com relação ao emprego do adjetivo “pequeninho” (l. 03), é incorreto afirmar que:

- tal forma adjetival corresponde ao diminutivo sintético de pequenino.
- essa forma adjetival não está no grau diminutivo analítico.
- tal adjetivo está flexionado no grau diminutivo sintético.
- esse adjetivo é o diminutivo sintético de pequeno.

04. Quanto aos pronomes constantes do último parágrafo, qual é a afirmação exata?

- a) Há pronome pessoal subentendido.
- b) Existe somente pronome do caso oblíquo.
- c) Contam-se apenas dois pronomes relativos.
- d) Inexiste pronome demonstrativo nesse parágrafo.

05. Analise este fragmento: “Lembro-me perfeitamente do primeiro ano, quando Dona Maria Augusta Toscano colocou nas minhas mãos um livro chamado *As Mais Belas Histórias*, de Lúcia Casasanta” (l. 04 e 05). Todos os verbos presentes em tal trecho são:

- a) impessoais.
- b) irregulares.
- c) defectivos.
- d) regulares.

06. Levando-se em conta as regras de pontuação, examine a seguinte oração: “Mas as mais belas histórias ali dentro, estavam intactas” (l. 07). Com base nessas regras, aponte a asserção verdadeira.

- a) Há erro de pontuação, porque a vírgula está separando o sujeito do verbo.
- b) A falha na pontuação se deve à falta de uma vírgula após a forma verbal.
- c) Haveria erro de pontuação caso houvesse vírgula depois de “histórias”.
- d) Deve-se considerar correto o emprego da vírgula nessa oração.

07. Quanto à regência do verbo deslizar no trecho “acompanhando a leitura com uma régua que ia deslizando” (l. 09 e 10), indique a alternativa cujo conteúdo está incorreto.

- a) Sendo esse verbo transitivo direto, o seu sujeito está subentendido, ou seja, a primeira pessoa “eu”.
- b) O termo que pratica a ação de deslizar, se o verbo for intransitivo, é o pronome relativo “que”.
- c) Esse verbo apresenta somente a transitividade direta, portanto o sujeito é elíptico – “eu”.
- d) O verbo deslizar, nesse contexto, não exige um complemento verbal preposicionado.

08. A palavra “esmiuçar” (l. 02) apresenta, nesse fragmento, que verbo como sinônimo?

- a) Fragmentar.
- b) Esmigalhar.
- c) Pulverizar.
- d) Examinar.

09. O autor do texto – Alberto Villas – estabeleceu uma relação entre si próprio e o escritor russo Vladimir Nabokov, porque:

- a) o autor tinha o mesmo hábito do russo antes de adormecer.
- b) a escola, para os dois, representava um local mágico.
- c) constatou, como o russo, que se esqueceu de tudo.
- d) ambos sofreram privações na infância.

10. Sustentando-se unicamente no conteúdo do texto em análise, não é possível asseverar que:

- a) Alberto Villas nutre a esperança de que ainda conseguirá lembrar-se de todas as histórias.
- b) o autor, ao ler *As Mais Belas Histórias*, deu-se conta de que a leitura lhe aprazia.
- c) a professora influenciou negativamente o autor quanto ao gosto pela leitura.
- d) as histórias lidas pelo autor, na infância, serviram-lhe de lição.

DIDÁTICA

11. Sobre a origem da Didática é correto afirmar:

- a) Ela foi criada pelo padre Jesuíta São Tomás de Aquino (1225 – 1274) como a arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- b) Ela foi criada pelo padre Escolástico Santo Agostinho (354-430) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente, originando a *Ratio Studiorum*.

- c) Ela foi criada pelo monge luterano Jean Amos Comenius (1592-1670) como arte de "ensinar tudo a todos". Seu objetivo era criar um método universal capaz de orientar o trabalho docente.
- d) Ela foi criada pelo monge Johann Friedrich Herbart (1776 - 1841) como arte de "ensinar, tudo a todos". Seu objetivo era criar um método que particularizasse o ensino, atendendo à heterogeneidade.

12. Há duas vertentes da Pedagogia Tradicional em sua origem:

- a) A Concepção Pedagógica Tradicional Religiosa e a Concepção Pedagógica Tradicional Leiga
- b) A Concepção Pedagógica Tecnicista e a Concepção Pedagógica Brasílica
- c) A Concepção Pedagógica Produtivista e a Concepção Pedagógica Brasílica
- d) A Concepção Pedagógica Nova ou Moderna e a Concepção Pedagógica Nacionalista

13. Em se tratando do Pensamento Pedagógico, é correto afirmar:

- a) Herbart apontou a necessidade de o professor ter uma teoria pedagógica para que sua prática baseada somente na experiência e propôs sistema pedagógico que se organiza em torno de três conceitos centrais: governo, disciplina, instrução educativa.
- b) O termo "Escola Tradicional" foi/é empregado para denominar as ideias pedagógicas que sucederam o Movimento Renovador, traz em seu bojo uma representação da escola como local de formação com base na cultural geral, com formação essencialista e enciclopédica.
- c) No Tecnicismo, o eixo do trabalho pedagógico é a técnica, desloca-se o centro do processo do professor para a atividade prática, do lógico para o psicológico, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade.
- d) O Escolanovismo pauta-se na centralidade do educando, concebe a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos, que, interagindo entre si e com o professor, protagonizam a aprendizagem, construindo seus conhecimentos.

14. São elementos estruturantes da Didática:

- a) Objetivos, conteúdos, tecnicismos, políticas de ensino, recursos e avaliação.
- b) Objetivos, políticas de ensino, tecnicismos, recursos, relação professor-aluno.
- c) Objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, relação professor-aluno, avaliação.
- d) Objetivos, métodos de pesquisa, conteúdos, programas, políticas educacionais.

15. Na História do Brinquedo na Educação, dizemos corretamente:

- a) Os jogos têm função de lazer e na escola melhor se adequam como auxiliares ao trabalho docente e por isso só acontecem nos recreios.
- b) Os jogos e brinquedos nunca foram aceitos nas escolas, dada a função social desta instituição e seu caráter instrutivo.
- c) Os jogos e brinquedos são práticas culturais que não precisam ser aceitas nas escolas, pois são bem vivenciadas fora dela.
- d) Podem estar integrados ao ensino, uma vez que são auxiliares e integrados ao desenvolvimento humano.

16. Em relação aos objetivos do Ensino conceituamos corretamente:

- a) Objetivo fechado é aquele onde se apresentam muitas possibilidades de respostas, variadas ações estudantis, levando o aluno a expressar sua individualidade.
- b) Objetivo fechado é aquele que propõe homogeneidade ao processo, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão individualidades.
- c) Objetivo aberto é aquele cujo tempo não pode ser determinado pelo professor, estando vinculado aos interesses dos estudantes.
- d) O objetivo provocativo é uma modalidade dos objetivos fechados, e estudantes apresentam a mesma ação, sem expressão individualidades.

17. Acerca da relação entre desenvolvimento e aprendizagem, é verdadeiro dizer sobre o pensamento de Lev Vigotsky:

- a) O bom ensino é aquele que acompanha o aprendizado.
- b) O bom ensino é aquele que se adianta ao aprendizado.
- c) O bom ensino é aquele que segue o aprendizado.
- d) O bom ensino é aquele que ignora o aprendizado.

18. Assinale a alternativa que corretamente caracteriza exames e avaliações, conforme Cipriano Luckesi:

- a) Exames são arbitrários, classificatórios, tomam o erro como castigo.
- b) Exames são arbitrários, classificatórios, diagnósticos, reflexivos.
- c) Avaliações são arbitrárias, diagnósticas, tomam o erro como virtude

d) Avaliações são investigativas, de acolhimento, de segregação.

19. Um dos elementos centrais no Planejamento do Ensino é a avaliação. Sobre este componente é verdadeiro afirmar:

- a) A avaliação da aprendizagem é prática social que não pode orientar processos, estando vinculada à seleção e certificação das aprendizagens conquistadas.
- b) Avaliar é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender menos produtivos e menos satisfatórios.
- c) Avaliar é uma atribuição de quantidades, com base em dados escolhidos pelo professor, para uma tomada de decisão.
- d) A avaliação da aprendizagem é auxiliar ao ensino porque permite reconhecer a eficácia ou ineficácia de seus atos e recursos pedagógicos utilizados.

20. Podemos dizer corretamente sobre o trabalho docente:

- a) O trabalho do professor não pode ter como pressuposto a propagação e a constituição de conhecimentos e saberes para os discentes, tendo como palco o espaço das escolas.
- b) O papel do professor é caracterizado pela redução ao processo de ensino, e a docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes não desempenham outras funções fora a tarefa de ministrar aulas.
- c) A execução desta atividade exige o domínio de conhecimentos pedagógicos e curriculares, compreendidos de forma reflexiva e crítica, a fim de informar, instruir e educar.
- d) O ensino não pode assumir-se como um ato intencional, pois não visa a promover aos alunos o acesso ao conhecimento sistematizado, mas sim prepara-lo para obter sucesso em seus objetivos.

DISCIPLINA ESPECÍFICA - HISTÓRIA

21. Sobre o ofício do historiador, é incorreto afirmar que:

- a) o historiador tem uma relação próxima com a produção do conhecimento e essa tarefa é bem sofisticada, pois, para produzir conhecimento, é preciso dominar alguns conceitos que são próprios dessa atividade.
- b) o historiador escreve a partir daquilo que ele pesquisa, e esta é a primeira tarefa para a produção do conhecimento em história; num certo sentido, é preciso provar aquilo que se afirma, ou seja, com os documentos que ele consegue em suas pesquisas.
- c) no seu ofício, o historiador deve dar uma maior importância a seus instintos e princípios, ou seja, como não existe imparcialidade na história, a produção historiográfica sempre é construída de acordo com a influência direta de crenças, ambiente e educação que lhe foi dada pelos pais e pela escola.
- d) para o historiador efetivar a produção do conhecimento, é preciso uma série de reflexões que nos auxilia a ir muito além da mera observação de um fenômeno, é preciso superar essa etapa, conhecer a profundidade daquilo que se deseja estudar.

22. A história cultural constitui uma narrativa na qual há a ênfase na dimensão cultural da experiência humana, em detrimento da análise de base estrutural enfatizada pelo marxismo. A história cultural estabeleceu um diálogo com a antropologia simbólica, o que "pode auxiliar o historiador a redirecionar seu empenho de resolver esses problemas e colocá-lo no caminho em busca de modelos de significados." (DARNTON, 1990, p. 195).

Sobre a HISTÓRIA SOCIAL, é incorreto afirmar que:

- a) os historiadores sociais contribuem para uma ampliação do conceito de fontes, multiplicação dos objetos de pesquisa e uma abordagem das práticas dos grupos considerados marginais no contexto da história oficial.
- b) a história social, ou história marxista-cultural, busca, na sua essência principal, utilizar como base que a história da humanidade é a história da luta de classes, analisando, como objeto, o mundo que engloba o proletariado e suas perspectivas antropológicas, como vestimentas, brincadeiras, danças, utensílios pessoais etc.
- c) o historiador social não se limitou apenas a identificar o problema geral da reconstrução da experiência de um grupo de pessoas comuns, percebeu também a necessidade de tentar compreender o povo no passado, tão distante no tempo, quanto o historiador moderno é capaz à luz de sua própria experiência e de suas próprias reações a essa experiência.
- d) a história social aborda objetos de pesquisa que são alheios ao mundo das elites, parte das classes menos favorecidas na sociedade; este novo modo de focar a História revelou amplos laços sociais e concedeu o papel de protagonista da História também para classes inferiores, pois faz uso de fontes diversificadas, considerando não apenas, por exemplo, documentos governamentais oficiais, mas todo tipo de registro humano de um grupo ou uma comunidade.



23. Em 2016, completam-se cento e quarenta e cinco anos de nascimento e fim da Comuna de Paris. Analisemos a discussão historiográfica, em um viés marxista, referente a este tema:

“Para que uma revolução social possa triunfar são necessárias pelo menos duas condições: forças produtivas altamente desenvolvidas e um proletariado bem preparado. Mas em 1871 estas duas condições estavam ausentes. O capitalismo estava ainda pouco desenvolvido e a França era sobretudo um país de pequena burguesia (artesões, camponeses, lojistas, etc). Não existia partido operário; a classe operária não tinha nem preparação nem grande arrebatamento e, no seu conjunto, não tinha mesmo uma ideia muito clara das suas tarefas e dos meios de as realizar. Não havia nem uma real organização política do proletariado, nem sindicatos nem associações cooperativas de massa” (LENIN, *apud* MARX e ENGELS, 1979, p. 21).

Sobre o texto acima, podemos afirmar que:

- a) a Comuna de Paris não havia obedecido às etapas, que, segundo Marx e seu companheiro Engels, eram essenciais à vitória da classe operária para que alcançasse seu objetivo final: a ditadura do proletariado e, posteriormente, o comunismo.
- b) para o autor de *O Capital*, o movimento contava com militantes com “energia revolucionária”, mas com pouca propensão para a análise das condições objetivas da sociedade, tornando-se mais um movimento de caráter sindicalista-burguês do que socialista.
- c) a Comuna esperou que todas as condições históricas necessárias ao processo revolucionário tivessem se desenvolvido, com os trabalhadores se organizando conforme o conceito de classe e defendendo a perspectiva básica marxista sobre a seguinte frase “trabalhadores de todo o mundo, uni-vos”. Assim esses sujeitos atuaram e lutaram, submetendo-se à orientação dos modelos do partido operário e a sujeições, mostrando suas lutas de forma autônoma e autogerida.
- d) o desenvolvimento forte das indústrias e do capitalismo francês fez com que todas as condições propícias ao desenvolvimento revolucionário dos trabalhadores despertassem conforme as teorias de Marx, sob a forte liderança do Partido Comunista Operário Francês (PFOC).

24. Sobre os princípios teóricos e metodológicos do ensino da História, são corretas as afirmações, EXCETO:

- a) para colocar em prática as propostas curriculares sobre o ensino dos princípios teóricos e metodológicos, é importante que o professor considere novas possibilidades de trabalho pedagógico, em que os alunos sejam motivados a construir e a reconstruir conceitos, vivenciando situações em que possam pesquisar, coletar informações em diferentes fontes, discutir, refletir e interagir de forma a contribuir para a formação de sujeitos ativos, criativos e consequentes em seu meio.
- b) esse tipo de trabalho pedagógico demanda um processo formativo consistente, que assegure a construção de referências conceituais básicas e o desenvolvimento de competências teórico-práticas para trabalhar com a História, o que envolve inúmeros desafios, afinal as perspectivas e as “reais” condições da formação do profissional que irá atuar nas séries iniciais do ensino fundamental ainda estão distantes do ideal.
- c) ao planejar a disciplina Fundamentos e Métodos do Ensino de História, consideramos as determinações da legislação vigente, as atuais perspectivas de formação do professor, o projeto educativo da instituição, o projeto pedagógico do curso, as especificidades do conhecimento e do ensino de História, bem como o perfil, as expectativas e os conhecimentos prévios dos alunos e as condições para o seu desenvolvimento como a carga horária, o material disponível, entre outras.
- d) o processo de planejamento da disciplina de História contribui para seu bom desenvolvimento, pois, para o bom desempenho do discente, faz-se necessário descontextualizar os assuntos para evitar polêmicas, mantendo sua metodologia mais dinâmica, porém, ao colocar em prática o que foi planejado, nos deparamos com diversas dificuldades e visualizamos outras possibilidades de ensino, o que nos leva a reconhecer a importância de avaliarmos constantemente nossas práticas pedagógicas e refletirmos sobre essas experiências educativas.

25. Sobre as teorias da História e a função do historiador, podemos afirmar, EXCETO:

- a) a teoria é essencialmente um instrumento que o historiador dispõe para interrogar o seu objeto de pesquisa. A teoria, entendida como instrumento, permite que o historiador estabeleça relações de seu objeto com a sociedade a ser analisada, saindo do estágio inicial de mera descrição do objeto, sendo assim é possível que ele conheça o que está por trás das meras aparências.
- b) a partir do uso da teoria, é possível dizer que estamos construindo conhecimento científico, pois a teoria e a metodologia é o que caracteriza as diversas formas de manifestações da história. Isto quer dizer, de imediato, que o conhecimento produzido a partir da teoria que se confirma apenas nos documentos se diferencia daquele construído sem o uso da mesma. A maioria dos autores modernos afirma que a produção do conhecimento sem o uso dos documentos oficiais e sem qualquer baliza teórica não é sequer uma produção historiográfica.
- c) a utilização da teoria científica permite que o historiador explique, ainda que de uma forma provisória, um determinado domínio da sociedade, ou seja, um determinado objeto de pesquisa. A teoria pode ser entendida como uma mediação entre o pesquisador e a realidade a ser estudada; neste sentido, é importante observar que esse papel vai permitir que se regule, de uma determinada forma, a subjetividade do historiador, pois oferece um conjunto de conceitos e categorias que balizam seu trabalho, permitindo que ele pense, de forma consistente, a realidade na qual vai trabalhar.
- d) a teoria é um instrumento de que o historiador dispõe para a realização de seu ofício, e a produção de conhecimento é consequência. Isso significa que ele é um sujeito responsável pela formação histórica de uma determinada sociedade, pois o conhecimento circula e atua também na construção de nosso sentimento de identidade.

26. É no século 20 que a historiografia realmente acontece como uma expressão da cultura, pois, nesse longo século, ela passou por diferentes fases, marcando, de forma decisiva, a influência das teorias que os historiadores europeus desenvolveram para a escrita da história. Sobre essas correntes, é correto dizer que:

- a) a Escola Metódica nasce na Alemanha com o historiador Leopoldo Von Ranke, e logo os historiadores franceses trazem para a França, tendo, dessa forma, uma influência significativa na produção historiográfica. Essa escola era marcada mais por um método de leitura documental do que por uma teoria propriamente dita. Assim como se caracterizou por ser uma escola radical, ao defender a luta de classes como forma de revolução.
- b) o marxismo, como é conhecido e desenvolvido pelos seguidores de Marx, é essencialmente uma teoria social, serve como um modelo de explicação sobre o funcionamento das sociedades, por isso a sua visão de totalidade, pois pretendia ser uma teoria que compreendesse e explicasse as sociedades na sua íntegra. O marxismo foi elaborado para ser uma teoria social que oferece instrumentos para os atores sociais desenvolverem a sua própria crítica social, igualando-se, em uma única característica, ao positivismo onde ambos pregavam a importância de se manter a ordem social para se conseguir o progresso.
- c) a Escola dos Annales não se utiliza de uma teoria única, mas de várias teorias e metodologias que vão decisivamente revolucionar a produção do conhecimento histórico. A história tornou-se interdisciplinar, ou seja, teve aproximações com as demais disciplinas das ciências sociais, permitindo um ganho explicativo extraordinário. Os objetos de pesquisa passaram a ser extremamente variados, começando a pensar a história sobre diferentes perspectivas e permitindo conhecê-la a partir do cotidiano, das mentalidades, da vida privada, das mulheres, dos jovens, dos velhos e dos atores sociais considerados excluídos. O tempo passou a ser pensado em diferentes fases, como a curta duração, a média duração e a longa duração.
- d) no Positivismo, a construção do conhecimento só seria possível por meio da observação dos fenômenos em seu contexto físico, palpável, ao alcance dos nossos sentidos e submetidos à experiência. Esse seria o papel da ciência, a compreensão dos fenômenos passíveis de observação sensorial direta, com o intuito de entender, por meio da experiência, as relações entre esses fenômenos, de forma a abstrair as leis que regem as interações para que, assim, seja possível predizer como os acontecimentos envolvidos em determinado fenômeno se darão. A ciência e o método científico são a síntese das ideias positivistas que negam, com muita veemência, a leitura e a identificação dos documentos oficiais.

27. No dia 13 de abril, comemora-se o aniversário da capital de todos os cearenses. Em 2016, a cidade de Fortaleza completa 290 anos. Analise as afirmativas abaixo e assinale a opção correta.

I- A conquista da capitania começou em 1603, com a bandeira de Pero Coelho de Souza, que fundou o Forte de São Tiago na Barra do Ceará. Sua ocupação oficial foi iniciada por Martim Soares Moreno, o capitão português que serviu de inspiração para um dos personagens centrais do romance "Iracema", de José de Alencar, recuperando e ampliando o Fortim de São Tiago, rebatizando o novo forte de Forte de São Sebastião.

II- Durante o primeiro século de colonização portuguesa, a capitania do Ceará não despertou o interesse de seu donatário, dom Antônio Cardoso de Barros. Somente em 1603, o fidalgo Pero Coelho de Sousa desembarcou na foz do rio Ceará, erguendo, em suas margens, um pequeno forte e dando início a um povoado, que não se desenvolveu.

III- Em 1649, os holandeses fizeram nova tentativa, sob o comando de Matias Beck. Ele desistiu das margens do rio Ceará, pois a foz do rio sofria processo de assoreamento – quase certamente por causas naturais, pois não há registro de ação humana na época, a ponto de justificar tal efeito. De todo modo, era inviabilizada a ancoragem das embarcações. Beck manteve o ancoradouro no Mucuripe e, em 10 de abril de 1649, instalou o forte numa elevação próxima ao Pajeú. O local foi chamado de Schoonenborch, nome do então governador holandês no Brasil. Em 1654, com a expulsão dos holandeses do Recife, o Schoonenborch foi abandonado.

IV- Em 13 de fevereiro de 1699, ordem da Coroa portuguesa criou a vila de São José de Ribamar, no Ceará. Foi o início de uma longa contenda. A ordem régia não definiu o lugar. O capitão-mor, os soldados e padres – uma incipiente burocracia local – queriam as proximidades do forte. Já os proprietários de algumas terras – um arremedo de elite econômica – preferiam Aquiraz. São corretos os itens:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) I e IV.
- d) I, II, III e IV.

28. O conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado de uma série de documentos que comprovam sua existência. É preciso ligar o fato a temas e aos sujeitos que o produziam para buscar uma explicação. E para explicar e interpretar os fatos, é precisa uma análise que deve obedecer a determinados princípios. Nesse procedimento, são utilizados conceitos que organizam os fatos, tornando-os inteligíveis (Bittencourt, Circe p. 183). Sobre os conceitos relacionados à História, podemos dizer que:

- a) sujeito histórico são todos aqueles que, localizados em contextos históricos, exprimem suas especificidades e características, sendo líderes de lutas para transformações (ou permanências) mais amplas ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos.
- b) sobre o cotidiano, essa categoria deve ser trabalhada em duas dimensões: o cotidiano como produto da sociedade moderna, em que a separação entre o trabalho e a criação cultural promove a quebra da totalidade, o homem compartimentando trabalho manual e intelectual cuja relação com o tempo se dá de forma linear (a repetição diária de um fazer alienado) e a cotidianidade que permite o reencontro dos tempos desiguais e simultâneos, espaço das resistências e do vivido. Assim, a negação do cotidiano coletivo como conceito é real e conseqüentemente intangível.
- c) relações sociais é a categoria central para o estudo da História, uma vez que interessam a esse campo do conhecimento as transformações e os significados das sociedades humanas. Desse modo, deve-se trabalhar a maneira como o homem se organiza e se relaciona nas diferentes épocas e espaços, prevalecendo, na história, a verdade na história ou a história dos vencedores, especificamente daqueles que fazem a história, de modo a introduzir nessa noção as dimensões de classes sociais, papéis sociais e os conflitos decorrentes de interesses antagônicos na sociedade. Além disso, é necessário perceber, nas relações sociais, o sentido da ideologia (visão de mundo) da classe dominante, fazendo prevalecer a versão daqueles que fazem a história e as formas por ela encontradas para transformar seus valores particulares em valores universais.
- d) a memória é um atributo pessoal e absoluto. Ela indica como o homem se relaciona com o passado e quais os elementos significativos desse passado. Ela indica níveis de comparação, seleção de valores, hierarquia de acontecimentos da vida humana. A história relaciona-se apenas com as memórias produzidas coletivamente, ou seja, o que determinadas sociedades guardaram como referências do passado atribuído.

29. A Escola dos Annales ocupa um lugar privilegiado na produção historiográfica contemporânea; desde o seu início, no final dos anos de 1920, até a atualidade, vem influenciando várias gerações de historiadores que buscam compreender a história em suas múltiplas dimensões de abordagem. Entre as alternativas, todas estão corretas, EXCETO:

- a) a concepção de história para os Annales rompe com as formas tradicionais, pois é proposto pensar o conhecimento histórico a partir de uma visão que aproxima cada vez mais a história conhecimento da história experiência. Essa perspectiva nos faz compreender que a história deve ser pensada como uma possibilidade de entendermos a sociedade em suas múltiplas dimensões.
- b) um dos objetivos de Marc Bloch e Lucien Febvre era a constituição de uma história com uma visão global, recusando a história mais fragmentada, pois pretendiam entender o homem em sua totalidade, e esse objetivo era uma das características fundamentais da Escola dos Annales, pelo menos na primeira e segunda geração.
- c) a segunda geração foi adiante com a ideia de produzir uma história total, ou seja, avançou na perspectiva de se pensar o conhecimento histórico em uma perspectiva de totalidade, considerando todas as dimensões importantes para entender as sociedades. É válido destacar que também se trabalhou com a história quantitativa e com as noções de região e regionalização, com a demografia histórica e com a história serial, todas essas perspectivas podem ser constatadas nos historiadores dessa geração.
- d) a diversidade de objetos e abordagens ficou evidente na 3ª geração, pois o espírito interdisciplinar dos Annales foi seguido pelos historiadores interessados nas aproximações com as ciências sociais. A psicologia foi uma das disciplinas que tiveram uma grande aproximação, em que podemos destacar o historiador positivista Josef Breuer, mentor de Friedrich Nietzsche.

30. No dia 10 de março de 2016, o promotor Cassio Conserino virou piada na internet ao citar o filósofo Georg Wilhelm Friedrich Hegel no pedido de prisão preventiva do ex-presidente Lula. Ao lado de José Carlos Blat e Fernando Henrique de Moraes Araújo, do Ministério Público de São Paulo, no item 129 da denúncia, lê-se: “As atuais condutas do denunciado LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, que outrora chegou a emocionar o país ao tomar posse como Presidente da República em janeiro de 2003 (‘o primeiro torneiro mecânico’ a fazê-lo de forma honrosa e democrática), certamente deixariam Marx e Hegel envergonhados”. Uma grande confusão por parte de Conserino, pois percebe-se que queria se referir, de forma irônica, à dupla Karl Marx e Friedrich Engels, autores de “O

Manifesto Comunista”, e acabou citando Hegel, que, de fato, é reconhecidamente um dos maiores pensadores da corrente dialética e do historicismo, mas não da esquerda.

Sobre o pensamento marxista de Marx e Engels, examine as asserções seguintes:

I- O capitalismo é um sistema no qual a burguesia concentra o capital e os meios de produção (instalação, máquina e matéria-prima) e explora o trabalho do proletariado, mantendo-o numa situação de pobreza e alienação. Por estar baseado nessa característica contraditória, a de explorar seu próprio alicerce - a classe trabalhadora -, o sistema prepara o caminho para sua própria destruição.

II- O conceito de luta de classes explica a oposição entre explorados (trabalhadores) e exploradores (proprietários dos bens de produção). De acordo com o socialismo científico, a luta de classes desencadearia uma revolução proletária que teria como resultado o fim do capitalismo e a implantação do comunismo. Nesse novo sistema, essa luta de classes não existiria mais, pois não haveria mais exploradores e explorados.

III- Mais-valia é um conceito que explica a exploração do trabalhador pelo empresário. É a diferença entre a riqueza gerada pelos operários e o valor pago, em forma de salário, pelos empresários a esses trabalhadores. É assim que o capitalista acumula capital. De acordo com Marx e Engels, a mais-valia deve permanecer no comunismo.

IV- O Marxismo propõe um determinado modelo teórico, fundando o que podemos chamar de “história científica”, ou seja, pertence às correntes teóricas que caracterizam a história como uma ciência. Em síntese, o marxismo rompe com a filosofia da história idealista, rejeitando os pressupostos filosóficos que embasariam a construção do conhecimento.

V- O materialismo histórico é passível de observação, análise e quantificação. Dessa forma, podemos observar que o materialismo histórico trabalha com aquilo que é possível mensurar nas sociedades, por exemplo, as estruturas econômico-sociais, escapando das formulações mais filosóficas.

Estão corretos os itens:

- a) I e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II, IV e V.
- d) III, IV e V.

31. Sobre a Fortaleza do século XIX, examine as asserções seguintes:

1 - O crescimento de Fortaleza se evidencia em seu “aformoseamento”, na oferta de serviços urbanos e na adoção de uma infraestrutura razoável. Passa a ter transporte coletivo por bondes de tração animal, calçamento nas ruas centrais, linhas de telégrafo e de vapor para a Europa e Rio de Janeiro, iluminação a gás carbônico, telefonia, biblioteca pública, bons educandários (como o Liceu e o Colégio Imaculada Conceição), seminário (o da Prainha), jornais etc.

2 - É a chamada *Belle Époque*. As elites inspiravam-se nos valores “civilizados” da Europa – luvas, chapéus, casacos, nomes franceses, ideias do velho mundo. O Passeio Público era local de encontros, lazer e de mostrar a “civilidade”. Os intelectuais reuniam-se nos famosos “cafés” (quiosques) da Praça do Ferreira. Num desses cafés, o Java, em 1892, formar-se-ia a mais irônica e crítica associação de letrados cearenses, a Padaria Espiritual.

3 - Em 1875, o engenheiro pernambucano Adolfo Herbster elabora um plano urbanístico, objetivando disciplinar a expansão da cidade através do alinhamento de suas ruas e da abertura de novas avenidas. Esse ordenamento de construção, desde o século XIX, de ruas largas e grandes avenidas, perdura até os dias de hoje.

4 - Com o crescimento de Fortaleza, verificou-se uma preocupação do poder público e das elites em controlar e disciplinar as camadas populares da cidade, pois, com a construção e melhoria de estradas e ferrovias, como a Estrada de Ferro Fortaleza Baturité (EFB), inaugurada em 1873, e a intensa migração rural-urbana, principalmente na época das secas, a exemplo da de 1877-79, a população considerada pobre migrou com grande intensidade para Fortaleza.

São corretos os itens:

- a) 1, 2 e 4.
- b) 1, 2 e 3.
- c) 2 e 4.
- d) 1, 2, 3 e 4.

32. Sobre a relação entre causa e efeito na História, é incorreto afirmar que:

a) a teoria da causalidade, que expressa o pensamento linear, foi apresentada como estudo preliminar, para a compreensão dos antecedentes históricos do modelo de pensamento não linear. Essa teoria foi construída ao longo da humanidade e visa explicar, de maneira racional, a ocorrência dos fenômenos no mundo.

b) seus precursores estão na Grécia antiga, a teoria da causalidade nasce da necessidade dos teóricos da antiguidade em buscar respostas para explicarem principalmente os fenômenos da natureza, interpretando e explicando sua essência, em que, desde o período de Sócrates, passando pelos historiadores da medievalidade, até o momento histórico dos renascentistas, prevalece como único direcionamento o pensamento naturalista.

c) a teoria da causalidade explica, na sua forma mais direta e simplista, que a ocorrência de um determinado evento é causa de um determinado efeito; há o estabelecimento de uma relação linear de obrigatoriedade causal dos fenômenos, ligando o antes e o depois, o anterior e o posterior, o primeiro e o subsequente.

d) a teoria da causalidade é fundamentalmente determinista e seu pensamento linear é reducionista, pois entende que o todo deve ser decomposto em partes independentes para ser compreendido.

33. Sobre o ensino do cotidiano na História, podemos tecer as seguintes considerações:

I - A introdução da História do Cotidiano como objeto de estudo escolar requer que se explorem as possibilidades inerentes ao cotidiano, sem se limitar a constatar o "real" ou as motivações possíveis para alunos pouco sensibilizados com a história escolar mais tradicional. O cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a ideia de que a vida cotidiana é permeada de alienação.

II - O tema "cotidiano" tem grande importância na área de História, pois o cotidiano estabelece articulações com as grandes estruturas políticas e econômicas do poder. Seu estudo possibilita que as tensões do dia possam emergir, dando voz a atores sociais tradicionalmente excluídos e marginalizados, o que permite uma maior compreensão das estruturas sociais e suas transformações.

III - O cotidiano só tem valor histórico e científico no interior de uma análise de sistemas históricos que contribuem para explicar seu funcionamento, não se tratando de uma simples descrição de determinada sociedade numa época qualquer, tampouco de privilegiar histórias individuais.

Entre as afirmações acima, são verdadeiras:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) apenas II.
- d) I, II e III.

34. Há exatos 120 anos, em 1896, assumia o governo do estado do Ceará um dos maiores oligarcas de nossa história. Seu nome era Antônio Pinto de Nogueira Accioly. Tinha todo o apoio dos governos federal e estadual, para os quais era considerado um homem honrado e íntegro. Assim manipulou a política de forma que favorecesse familiares e correligionários. Accioly não deu prioridade a setores responsáveis pelo desenvolvimento do estado e, no poder, se consolidou, até sua deposição em 1912. Sobre o período denominado de oligarquia acciolina, é certo dizer que:

a) foi no governo de Accioly que foram construídos grandes equipamentos culturais e turísticos que tiveram importância fundamental nesse processo, que é a Faculdade de Livre Direito do Ceará, o Teatro José de Alencar e a Ponte dos Ingleses, hoje conhecida como Ponte Metálica.

b) em 1912, a população de Fortaleza, impossibilitada de derrotar o oligarca pela via eleitoral, em razão do controle fraudulento das eleições pela oligarquia, conseguiu depô-lo através das armas. Foram três dias de luta na cidade, com tiroteios, trincheiras, barricadas, praças depredadas, bondes virados, fábricas incendiadas e centenas de mortos.

c) em seu governo, apesar de muitos desentendimentos com a oposição, pode-se dizer que Accioly foi um político hábil e de bom trato com opositores, tanto que se reelegeu de forma legal e com grande apoio popular, em uma eleição facilmente vencida devido ao grande apoio eleitoral de partidos cearenses.

d) seu maior opositor foi Rodolfo Teófilo. A relação dos dois estremeceu durante uma crise de varíola no Ceará. Teófilo, médico sanitário, incentivou a vacinação em massa, porém questionava ferrenhamente o baixo número de postos de saúde no estado e, principalmente, em Fortaleza. Accioly respondeu iniciando a construção do primeiro grande hospital da capital, o Instituto Dr. José Frota.

35. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem, como um dos objetivos do ensino de História no ensino fundamental, "que os alunos sejam capazes de conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, como meio para construir progressivamente a noção das identidades nacional e pessoal e o sentimento de pertença ao país".

Sobre o conceito de Identidade, marque a afirmativa correta.

a) A identidade social é uma categoria de atribuição de significados específicos a tipos de pessoas na relação de umas com as outras, isto é, uma atribuição constitutiva de grupos sociais, elaborada através de representações que emergem como formas de autorreconhecimento e como identificação por parte de "outros" atores sociais, não existindo, assim, o que chamamos de identidade individual.

b) A identidade é o ponto de referência a partir do qual surge o conceito de si e a imagem de si, de caráter mais restrito. Seria mais sensato dizer que essa singularidade, o reconhecimento pessoal dessa exclusividade, não é construída, mas vai sendo construída, a fim de abandonar a noção de imutabilidade. A identidade não se apresenta sob a forma de uma entidade que rege o comportamento das pessoas, mas é o próprio comportamento, é a ação. Então, para ter identidade, o ser humano precisa de uma referência específica para que essa referência construa a identidade do outro.

c) A identidade é totalidade, e uma de suas características é a multiplicidade. Os papéis sociais são impostos ao indivíduo, desde o seu nascimento, e assumidos por ele mesmo na medida em que se comporta de acordo com a expectativa da sociedade. A cada

personagem materializado, a identidade tem assegurada sua manifestação enquanto totalidade, mas uma totalidade que não se esgota, tampouco se resume à concretização de personagens. As personagens são partes constitutivas da identidade e, ao mesmo tempo, configura-se como um todo que se cria em si mesmo, enquanto fenômeno de uma totalidade concreta. A identidade é ainda um universo de personagens já existentes e de outros ainda possíveis.

d) A identidade é uma sucessão temporal com mudanças muito pequenas. Na relação do indivíduo com outros homens, “as identidades” vão sendo repostas, e cada reposição não é a mesma, as condições objetivas são outras, outros significados vão sendo dados e internalizados, mesmo que imperceptíveis, pois, como matéria, estamos em constante transformação. Essa plasticidade permite ao homem a construção da sua singularidade, da sua identidade e de seu vir a ser. Assim, o homem só constrói sua identidade relacionando-se com outros indivíduos, pois a identidade não é própria de ninguém e sim construída e constituída apenas através de interferências externas.

36. Sobre a História e o conceito de memória, é incorreto afirmar que:

a) a memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações, ou seja, o ser humano é o único responsável pela construção de suas memórias, com a história não “espelhando” as memórias do ser.

b) a memória tem uma relação direta, afetiva com o passado, visto que ela é, antes de tudo, memória individual, lembrança pessoal de acontecimentos vividos. Para empregar a expressão de Paul Ricoeur, há um fenômeno de “reconhecimento”, mas, sem paradoxo algum, o que se faz constitutivo da memória é o “esquecimento”. A memória é terrivelmente seletiva e se concentra sobre alguns fatos.

c) a memória é uma construção psíquica e intelectual que acarreta, de fato, uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional.

d) as memórias são construções dos grupos sociais. Embora sejam os indivíduos que lembram, no sentido literal da expressão, são os grupos sociais que determinam o que é “memorável” e as formas pelas quais será lembrado. Portanto, os indivíduos se identificam com os acontecimentos públicos relevantes para o seu grupo.

37. Em 1817, durante o império, fatores econômicos, políticos e sociais foram responsáveis pela Revolução Pernambucana: a crise na produção de açúcar e algodão e a luta dos senhores rurais e homens livres contra o domínio comercial dos portugueses e para diminuir os preços dos gêneros de primeira necessidade que eles vendiam. Além do desejo de substituir a monarquia absoluta pela república, de forma mais liberal de governo, já adotada nos Estados Unidos da América. Examine as asserções seguintes:

I- O primeiro partido político propriamente dito do Ceará, o Partido Republicano, liderado pela família Alencar, surgiu na Revolução Pernambucana de 1817, quando ocorreu a Proclamação da República, no Crato.

II- Na rica região do Cariri, onde a família Alencar gozava de largo prestígio, José Martiniano de Alencar leu na matriz de Crato uma mensagem que trouxe de Pernambuco e proclamou a nova república. A Revolução de 1817 se tornou, no Ceará, um movimento quase totalmente da família Alencar. José Martiniano recebeu o apoio de sua mãe, Dona Bárbara de Alencar, de seu tio, o Capitão Leonel Pereira de Alencar, de seu padrinho, o vigário de Crato Miguel Carlos da Silva Saldanha, de seus irmãos Tristão e Carlos e de numerosa parentela.

III- A Revolução Pernambucana foi uma das únicas revoluções antes da Independência, em que os revoltosos assumiram temporariamente o poder político. Apesar de sua existência efêmera e da derrota dos insurretos, a Revolução Pernambucana, que durou 75 dias em Pernambuco e 8 dias no Ceará, teve repercussão no movimento constitucionalista de 1821, na campanha da Independência de 1822 e na Confederação do Equador, de 1824.

IV- Os revolucionários ainda venceram algumas lutas contra as forças militares, mas acabaram sendo vencidos, e seus principais líderes executados no Recife e em Fortaleza. Na capital cearense, o Passeio Público (antigo campo da pólvora) foi o local das execuções e enforcamentos desses líderes.

Estão corretos os itens:

a) I, II e IV.

b) I e IV.

c) apenas III.

d) I, II, III e IV.

38. A ocupação do território cearense no período colonial esteve, assim como o crescimento econômico de Fortaleza, em uma relação direta com o binômio gado - algodão. Essa produção da cotonicultura determinou mudanças nas relações econômicas e sociais. Sobre esse processo, é correto dizer que:

a) Fortaleza tornou-se o maior centro coletor da produção algodoeira interiorana, esse fato contribuiu para consolidá-la como principal núcleo urbano do Ceará na segunda metade do século XIX. Com o seu desenvolvimento, as relações sociais desenvolvidas também obedeceram a um modelo em que, de um lado, estavam os grandes proprietários de terras, coronéis do sertão, e, do outro

lado, camponeses sem terra ou com pequenos roçados. Com as grandes secas que assolavam nosso estado, boa parte dessa população trabalhadora rural passou a migrar para Fortaleza, submetendo suas famílias à proletarização nas periferias urbanas.

b) a grande capital política e econômica do Ceará, no período áureo da cotonicultura, era a cidade de Icó. Na região, existiam grandes fazendas de algodão com o uso da mão de obra escrava, o que justifica a predominância da raça negra no centro-sul do Ceará. Nesse período, os governadores do estado (presidentes da província) pertenciam todos à região.

c) a Guerra de Secessão nos Estados Unidos fez a indústria têxtil prosperar no Ceará. Com a exportação de algodão para abastecer as indústrias inglesas no século XIX, nasce o polo industrial de Fortaleza, que se instalou na região oeste da capital, onde hoje é a Avenida Francisco Sá.

d) o desenvolvimento da região portuária de Fortaleza, com o crescimento do porto do Mucuripe e o aumento do volume de navios cargueiros no litoral cearense, fez com que se desenvolvesse uma grande zona hoteleira na capital, além do aumento grande de ruas asfaltadas e de veículos automotores, em especial caminhões usados para auxiliar o transporte da carga do centro-sul do estado para a capital.

39. Durante a Era Vargas, o estado do Ceará passou por um grande volume de transformações. Seja populacional, estrutural ou financeira, destacamos entre essas mudanças:

I- Um amplo programa de criação de campos de concentração, em que os retirantes fossem induzidos a entrar e proibidos de sair, foi implementado com total apoio da Interventoria Federal no Ceará. A fim de prevenir a "afluência tumultuária" de retirantes famintos a Fortaleza, cinco campos localizavam-se nas proximidades das principais vias de acesso à capital, atraindo os agricultores que perdiam suas colheitas e se viam à mercê da caridade pública ou da privada. Além disso, os grandes latifundiários também tinham o apoio da forte parceria entre Getúlio e Lampião, dois grandes aliados para a manutenção do controle das massas na zona rural do Brasil.

II- Em 1942, a estreita vinculação do interventor Menezes Pimentel com grupos políticos e econômicos tradicionais impedia a mesma capacidade de intervenção técnica; esta ocorreu mais pela necessidade (externa) de braços para os seringais amazônicos, no contexto do esforço de guerra dos aliados.

III- Com a possibilidade de envolvimento do Brasil na Segunda Grande Guerra, no entanto, se apresentava como um elemento a fornecer características peculiares a esse momento. Era, mais uma vez, um elemento que agia de modo a favorecer uma intervenção direta no mercado de trabalho e alimentos, conforme ocorreu em 1932, pois o clima de guerra favorecia soluções mais democráticas e populares, para o governo só agir com o apoio popular na tomada das decisões.

IV- Com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, em 1942, os Estados Unidos fizeram acordos com o Governo Vargas para instalarem bases militares nas cidades de Belém, Natal, Recife e Fortaleza. No início de 1943, eles iniciaram a construção de sua base na capital cearense, na área onde hoje se encontra o Bairro Pici.

Entre as proposições acima, temos como verdadeiras:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I e III.

40. "Entre 1964 e 1985, a história de milhares de brasileiros cruzaram os destinos e, ainda hoje, se atravessam. Do mais procurado dos perseguidos ao mais desprezível dos torturadores, do anônimo "alienado" ao agente do Estado que não atropelava a legalidade por qualquer paranoia de subversão. Em 2014, o Golpe Militar completou cinco décadas, são 50 anos de fragmentos de memórias de gente de todos os naipes, para costurar sobre um dos períodos mais sovins da liberdade brasileira. Cada um em sua micro história e todos narrando um período que ruiu e deu na democracia que caminha em permanente metamorfose. O 31 de Março de 1964 é o marco para se contar e recontar a história de personagens que viveram as mais diversas situações diante de um Brasil dividido pelo maniqueísmo. Um tempo arrogante da verdade de dois lados. Cada um acreditava na sua e quem pensava o contrário era inimigo ou dedo-duro, subversivo ou conservador..." (Editorial do Jornal O Povo de 30/03/2014)

Sobre o Ceará e a ditadura militar no Brasil, é incorreto afirmar que:

a) o governador do Ceará no período era Virgílio Távora (1963 - 1966), que, mesmo sendo um político conservador, herdeiro de uma tradicional oligarquia cearense, mantinha boas relações com o governo do Presidente João Goulart (1961 - 1964), tal proximidade com Jango deixou Virgílio em uma situação delicada com os militares golpistas, pois, se de um lado Virgílio condenava o reformismo de Jango, de outro, tinha boas relações com o presidente, porque precisava de recursos federais e de apoio técnico para auxiliar a modernizar o estado.

b) em seu governo, Virgílio Távora criou o Banco do Estado de Ceará, a Companhia do Desenvolvimento do Ceará e ampliou o Porto do Mucuripe. Além disso, implantou um moderno planejamento de estado, considerado vanguarda no país, à época, que teve, enquanto grandes realizações, a consolidação de instrumentos de incentivo fiscal e obras de infraestrutura que permitiram a vinda de indústrias para o estado, modernizou a máquina, formou e colocou técnicos no governo, inclusive, em seu governo, foram elaborados grandes projetos estruturantes.

c) como eram governos mais brandos e ligados à social-democracia, os governos militares no Ceará tiveram um apoio das entidades organizadas como a UNE e a Confederação dos Trabalhadores Cearenses, principalmente porque, no Ceará, não aconteceram torturas e perseguições políticas.

d) durante o governo de César Cals (1971-1975), sucedeu-se o auge da repressão militar. Vários cearenses de esquerda estiveram envolvidos na Guerrilha do Araguaia. Cals procurou governar tecnocraticamente, formando sua própria facção política e rompendo com Virgílio Távora. Com seu sucessor, Adauto Bezerra (mandato de 1975 a 1978), não acontecem grandes mudanças. Adauto volta-se politicamente para o interior, com a criação de uma secretaria de assuntos municipais. Renuncia seu mandato para se eleger deputado federal.